



TRE-AM NÚCLEO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

MANAUS-AM



INDICADORES

- ❖ Gestão de Resíduos;
- ❖ Gestão de Energia Elétrica;
- ❖ Gestão de Água e Esgoto;
- ❖ Qualidade de vida no ambiente do trabalho;
- ❖ Treinamento Contínuo;
- ❖ Gestão de Emissão de Substâncias Poluentes;



Gestão de Resíduos

O que é um resíduo?

Material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível.

CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS

- a) resíduos classe I - Perigosos;
- b) resíduos classe II – Não perigosos;
 - resíduos classe II A – Não inertes.
 - resíduos classe II B – Inertes.



CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS

- a) resíduos classe I – Perigosos:** periculosidade de um resíduo: Característica apresentada por um resíduo que, em função de suas propriedades físicas, químicas ou infecto-contagiosas, pode apresentar:
 - a) risco à saúde pública, provocando mortalidade, incidência de doenças ou acentuando seus índices;
 - b) riscos ao meio ambiente, quando o resíduo for gerenciado de forma inadequada.
- b) resíduos classe II – Não perigosos:**
 - resíduos classe II A – Não inertes – São resíduos podem ter propriedades, tais como: biodegradabilidade e solubilidade em água.
- c) Resíduos classe II B – Inertes** - Quaisquer resíduos que, quando amostrados de uma forma representativa, e submetidos a um contato dinâmico e estático com água destilada ou desionizada, à temperatura ambiente, não tiverem nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, excetuando-se aspecto, cor, turbidez, dureza e sabor.

Coleta Seletiva



RESPONSABILIDADES

RESÍDUOS

À gestão integrada e ao gerenciamento
de resíduos sólidos;

À responsabilidade dos geradores e dos
gestores; e

Aos instrumentos econômicos
aplicáveis



Coleta Seletiva

Cores Internacionais da Coleta Seletiva



Azul
Papel, Papelão.



Preto
Madeira.



Marrom
Resíduos Orgânicos.



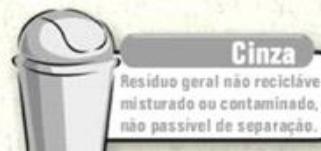
Amarelo
Metal.



Vermelho
Plástico.



Laranja
Resíduos Perigosos.



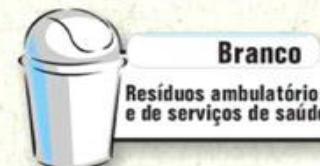
Cinza
Resíduo geral não reciclável,
misturado ou contaminado,
não passível de separação.



Roxo
Resíduos Radioativos.



Verde
Vidro.



Branco
Resíduos ambulatórios
e de serviços de saúde.

Resolução
CONAMA 275/01.
Cores Internacionais.



Papel

Reciclável

- Jornais e revistas
- Folhas de caderno
- Papéis de computador
- Fotocópias
- Envelopes
- Provas /Apostilas /Rascunhos
- Cartazes velhos/ Folhetos
- Papéis toalha
- Papelões /Caixas em geral
- Aparas de papel

Não Reciclável

PAPEL

- Papéis sujos ou engordurados (acarajé)
- Papel higiênico /guardanapos
- Papéis metalizados (alumínio)
- Papéis parafinados (picolé)
- Papéis Plastificados (capa de caderno)
- Papel carbono
- Fotografias
- Etiqueta adesiva
- Tocos de cigarro
- Papéis de fax



Metal e Vidro

Reciclável

Não Reciclável

METAL

- Latas de folha de flandre
- Óleo, leite, enlatados em geral
- Lata de alumínio
- Sucatas de automóveis
- Outras sucatas...

- Clips
- Grampos
- Esponja de aço
- Canos

VIDRO

- Garrafas em geral
- Recipientes em geral
- Copos
- Frascos (compotas, perfumes, remédios, etc.)

- Espelhos
- Lâmpadas
- Cerâmicas ou barro (utilize como entulho)
- Porcelana
- Tubos de TV
- Vidro temperado (carro), faróis, cristal, pirex.
- Ampolas de remédios



Plástico

Reciclável

Não Reciclável

PLÁSTICO

- Copo plástico
- Copinhos de café
- Sacos plásticos
- Embalagem de margarina
- Embalagem de material de limpeza
- Garrafas Pet de refrigerantes
- Canos e tubos
- Vasilha plástica

- Cabo de panela
- Tomada
- Embalagem de biscoito
- Misturas de papel, plástico e metal (embalagem de leite de caixa)
- Fibra de vidro
- Acrílico



PERIGOSOS (NBR 10004)

São aqueles que possuem as seguintes características:

- Inflamabilidade;
- Corrosividade;
- Reatividade;
- Toxidade;
- Patogenicidade.



eco
ideas

NÃO RECICLÁVEIS

Papel

Adesivos, etiquetas, fita crepe, papel carbono, fotografias, papel toalha, papel higiênico, papéis e guardanapos engordurados, papéis metalizados, parafinados ou plastificados.

PLÁSTICO

Cabos de panela, tomadas, isopor, adesivos, espuma, teclados de computador, acrílicos.

METAL

Clipes, grampos, esponjas de aço, latas de tintas, latas de combustível.

VIDRO

Espelhos, cristal, ampolas de medicamentos, cerâmicas e louças, lâmpadas, vidros temperados planos.

ENERGIA ELÉTRICA

O tema objetiva o monitoramento do consumo e gastos com energia elétrica para que seja verificada a possibilidade de eventuais ajustes contratuais com a concessionária de energia visando à maior eficiência do gasto.

Consumo é medido mensalmente em kWh, trata-se da energia elétrica fornecida pela concessionária.

Uso de energia alternativas

A energia alternativa ou renovável é aquela gerada por fontes renováveis e que não emitem poluentes na atmosfera. As principais fontes alternativas de energia são: energia solar, eólica, maremotriz e geotérmica.

ENERGIAS ALTERNATIVAS

ENERGIA SOLAR

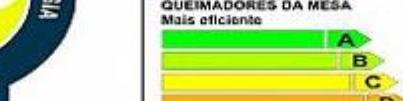


ENERGIA EÓLICA



PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS



Energia (Gás)	FOGÃO A GÁS ABCDEF XV21LQ91
Modelo Tipo do Gás	INMETRO GLP
QUEIMADORES DA MESA: Mais eficiente	A
	
Menos eficiente	
RENDIMENTO MÉDIO - %	62,4
FORNO	59,8 0,113
VOLUME INTERNO - Litros	
CONSUMO DE MANUTENÇÃO - kg/1h	
Classificação quanto ao consumo A: mais econômico E: menor econômia	A B C D E
<small>Recomendação Exclusiva Para Uso da Etiqueta Nacional de Consumo de Energia - Linha de Fogões e Fornos a Gás - RESPONSÁVEL: Instruções de instalação e recomendações de uso, leia o manual do aparelho. PROGRAMA BRASILEIRO DE ETIQUETAGEM-PIB. IMPORTANTE: A REMOÇÃO DESTA ETIQUETA ANTES DA VENDA ESTÁ EM DESACORDO COM O COBRO DA CEFESA DO CONSUMIDOR.</small>	



PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

UMA SIMPLES COMPARAÇÃO

Conheça as principais diferenças entre os três modelos de lâmpadas, sua eficiência e o custo para mantê-las



Incandescente



Fluorescente compacta



LED

POTÊNCIA (equivalente)	60W	15W	7W
VIDA ÚTIL (média)	1.000 horas	8.000 horas	50.000 horas
PREÇO (média)	R\$ 2	R\$ 11	R\$ 20
GASTO MENSAL (Uso de 15 lâmpadas por 6 horas diárias)	R\$ 82,20	R\$ 20,55	R\$ 9,60
EFICIÊNCIA	Baixa Gasta mais energia com calor do que com luz	Média É quatro vezes mais econômica que a incandescente	Alta Em média, é sete vezes mais eficiente que a incandescente

GESTÃO DE ÁGUA

- Consumo total de água fornecida pela concessionária.
- Indicadores:
 - ✓ Consumo de água;
 - ✓ Gasto com água;
- Consumo é medido mensalmente em m³, trata-se da energia elétrica fornecida pela concessionária.



ESGOTO - ETE

- Volume despejado de água de esgoto;
- Volume de água tratada pela Estação de Tratamento de Esgoto – ETE;
- Medidas Preventivas com laudo químico de análise de água de esgoto;



Qualidade de vida no ambiente do trabalho

- ❖ Campanhas de saúde e qualidade de vida no trabalho;
- ❖ Práticas Sustentáveis;
- ❖ Saúde e Segurança do Trabalho;
- ❖ Ginástica Laboral;
- ❖ Incentivo a prática de atividades físicas, lazer;
- ❖ Ergonomia;
- ❖ Clima Organizacional;



VALOR AMBIENTAL

- Propaganda com objetivo de informar o público sobre o valor ambiental agregado para a qualidade de vida da população.
- Estimular na população uma mudança de hábito e não somente consumir produtos ecologicamente corretos.



Consumidor Brasileiro e as questões ambientais

- Balanço de um líder de uma multinacional com fabrica no Brasil com certificação 14001:
- “Não vale a pena adicionar hoje valor ambiental aos nossos produtos, aumentando o preço final porque os consumidores brasileiros não estão sensibilizados para valorizá-los”.
- Multas, pequenas indenizações, respostas públicas será sempre menor que o investimento global para se implantar efetivamente uma **cultura ambiental**.
- Muitas empresas reativas no Brasil são propositivas na Europa e EUA.

Mudança no comportamento do Brasileiro

- Pesquisas mostram algumas mudanças:
- Instituto de Estudos da Religião (ISER)-
- Entre 1997 e 2001, saltou de 65 para 69% segundo a pesquisa, o número de brasileiros que não estariam dispostos a conviver com mais poluição se isso trouxesse mais empregos.
- Para a maioria, os empresários são os maiores vilões
- Dados de 2001: 59% compram lampadas mais econômicas
- 44% adquire produto com embalagem reciclável
- 36% prefere produtos verdes

Ainda não é prática habitual

- Pesquisa Akatur/Indicator revela o que o brasileiro avalia na compra do produto:
- Impacto que gerou no meio ambiente: 28%
- Qualidade: 49%
- Preço: 46%
- Moda: 14%



Greenwashing

- “Limpeza” da imagem a partir da adoção de apelo verde na comunicação da marca.
- Consumidores desconfiados das ações de responsabilidade socioambiental das empresas:
 - Escondem Fatos
 - Destacam benefícios verde de modo impreciso
 - Objetivos comerciais para vender mais
- Corpwatch – ONG internacional para vigiar os deslizes socioambientais das companhias.



Como identificar greenwash

- Documento do GREENPEACE em 2007 - “Green or Greenwash?”
- Razão de ser da empresa – Suas atividades contribuem de maneira importante para a poluição e a destruição do meio ambiente.
- Práticas publicitárias – utiliza meios de comunicação para valorizar o caráter ecológico de algum produto sem mudar sua atividade principal nociva ao ambiente.
- Pesquisa e desenvolvimento – orçamento de P&D voltado a melhoria de atividades não sustentável.
- LOBBY – duplo discurso de compromisso público com o meio ambiente



MISSÃO

- Persuadir os consumidores a assimilarem novos critérios de escolha.
- Convencer os consumidores de que a ideia ambientalmente responsável embutida nos produtos verdes vale tanto quanto os produtos, aliando à isso, preço, qualidade e compromisso.



RESPONSABILIDADES

- GOVERNOS;
- INDÚSTRIAS, FORNECEDORES E PRODUTORES;
- SOCIEDADE EM GERAL.

OBRIGADO!!!

O PLANETA AGRADECE

COMISSÃO NSA

